



SOCIEDADE / Relatório do PNUD inclui critério ambiental no IDH e conclui que o Brasil ocupa uma posição superior à de países com economias mais desenvolvidas. Especialistas alertam para os efeitos da pandemia

Meio ambiente na rota do progresso

» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) lançou um índice que contribui para medir o impacto ambiental da marcha para o progresso. O índice de desenvolvimento humano ajustado às pressões do planeta, o IDHP, considera as emissões de dióxido de carbono e a pegada material dos países (medida de extração de matéria-prima no mundo para atender à demanda nacional). Nesse ranking, o Brasil avançou dez posições, enquanto nações como a China recuaram.

Com o foco nesse novo índice, que mede as pressões dos países sobre o planeta, o PNUD lançou o Relatório de Desenvolvimento Humano 2020. O documento global traz também os resultados de desempenho brasileiro nas três dimensões do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): saúde, educação e renda, referentes a 2019. Como o *Correio* adiantou na terça-feira, o IDH do Brasil cresceu de 0,762 para 0,765. No entanto, caiu cinco posições no ranking, em relação ao ano anterior, ficando em 84º lugar entre 189 países.

Os resultados apresentados pelo relatório foram objeto de debate em um webinar realizado na manhã de ontem. Participaram do encontro a representante residente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil, Katyna Argueta; o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles; e a secretária-geral da Secretaria Ibero-Americana, Rebeca Grynspan; o presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), Sergio Gusmão; e a coordenadora da Unidade de Desenvolvimento Humano do PNUD no Brasil, a economista Betina Ferraz Barbosa.

Reprodução



Poluição em SP: Brasil tem emissão de CO₂ e uso de matérias primas inferiores aos de países como a China

Segundo relatório, o Brasil avançou em relação ao IDH, mas em ritmo mais lento do que o de outros países. Assim, a maior economia da América Latina perdeu posições. Apesar disso, o Brasil permanece no grupo de nações com alto índice de desenvolvimento humano. Quando se avalia o Brasil pelo novo índice de desenvolvimento humano ajustado às pressões do planeta, o IDHP, a colocação do país melhora. Sobe 10 posições, enquanto países desenvolvidos perdem pontuação. No ranking do IDHP, Brasil fica em 74º lugar, com 0,741. A China, por exemplo, perde 16 posições, registrando um IDHP de 0,671.

Desafios e avanços

O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, avaliou os resultados do relatório. “Temos o desa-

fio de melhorar a posição do Brasil no IDH global, apesar de termos o menor impacto quando focamos no índice que mede a pressão sobre o planeta, por nossas ações de preservação de florestas, uso de energias limpas e as boas práticas usadas na agricultura brasileira”, pontuou.

Katyna Argueta, por sua vez, destacou a importância do novo índice de progresso humano, o IDHP, que considera as emissões de dióxido de carbono e a pegada material dos países (medida de extração de matéria-prima no mundo para atender à demanda nacional). “É chegado o momento de todos os países, ricos e pobres, redesenharem suas trajetórias de progresso, assumindo plenamente as tensões que estamos exercendo sobre a Terra e desmontando os enormes desequilíbrios de poder e de oportunidades que im-

pedem a mudança”, disse.

A economista Betina Ferraz, do PNUD, observou a relação entre o impacto da pandemia e as regiões mais vulneráveis socialmente. “A pandemia provocará uma crise no desenvolvimento humano sem precedentes. Os impactos dela ameçam o progresso humano pela primeira vez desde que começou a ser medido, há 30 anos”, alertou Ferraz.

O ministro do Meio Ambiente também demonstrou preocupação com o cenário. “Enquanto não melhorarmos as condições de vida da população, o meio ambiente sofrerá o impacto, as pessoas continuarão sendo cooptadas para atividades ilegais que pressionam o meio ambiente, como extração de madeira, grilagem de terras e garimpo. É importante, sim, colocar o homem no centro dessa preocupação. Importante

» Critérios do IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) leva em conta critérios sobre renda, educação e saúde. Em uma escala que vai de 0 a 1, o Brasil ocupa a 84ª posição. Quanto mais próximo de 1, maior é o IDH. Lideram esse ranking Noruega, Suíça, Irlanda, Hong Kong e Islândia, com IDH acima de 0,8. No grupo de baixo desenvolvimento (abaixo de 0,55), estão Burundi, Sudão do Sul, Chade, República Centro-Africana e Níger. O Brasil ocupa o 7º lugar, abaixo de Argentina, Uruguai, México e Cuba. O Brasil apresentou melhora na expectativa de vida (75,9), da média dos anos de estudo (8) e da renda per capita (US\$ 14.263) e estagnação no tempo previsto de escolaridade (15,4).

também contarmos com o apoio e as parcerias de todos aqui representados”, disse Ricardo Salles.

A secretária-geral da Secretaria Ibero-Americana, Rebeca Grynspan, ressaltou a importância do relatório, especialmente em um momento de pandemia. “Estou convencida de que a pandemia cristalizou transformações que estávamos percebendo nos últimos anos. Ousaria dizer que a pandemia marca de fato o início do século XXI.”

O presidente da ABDE, Sergio Gusmão, destacou as ações da entidade junto do sistema nacional de fomento a projetos de cunho socioambiental no país. afirmou que há um conjunto de medidas sendo aplicadas para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que o Brasil se comprometeu com os países do mundo na Agenda 20-30, da ONU.

JOÃO DE DEUS MP-GO oferece 13ª denúncia

O Ministério Público de Goiás ofereceu uma nova denúncia à Justiça contra o médium João Teixeira de Faria, conhecido como João de Deus, por crimes sexuais contra sete mulheres. No mesmo documento, há depoimentos de outras 11 vítimas, mas, como os casos estão prescritos, elas aparecem apenas como testemunhas.

Esta é a 13ª denúncia contra o místico e foi formalizada na última terça-feira, dois anos após sua prisão. Desta vez, João de Deus é acusado por estupro de vulnerável e violação sexual mediante fraude.

Segundo a Promotoria de Justiça de Abadiânia, a denúncia reúne relatos, testemunhos, documentos e fotos relacionados a crimes que teriam ocorrido entre 1999 e 2018. As vítimas seriam de Goiás, Pará, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Bahia.

Condenado por abusar sexualmente de mulheres durante os atendimentos que fazia, João de Deus acumula 63 anos e quatro de meses de prisão por três denúncias diferentes: estupro contra cinco mulheres (40 anos em regime fechado), violação sexual mediante fraude contra duas mulheres e estupro de vulnerável contra outras duas (19 anos e quatro meses em regime fechado) e porte ilegal de armas (quatro anos em regime aberto). O médium nega as acusações de abuso sexual.

Ele ficou preso entre dezembro de 2018 e março de 2020 no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, na região do Entorno de Brasília. Mas deixou o presídio para cumprir pena em regime domiciliar por pertencer ao grupo de risco de contágio pela covid-19 no presídio. Desde então, é obrigado a usar tornozeleira eletrônica e está proibido de manter contato com testemunhas e vítimas.

No início de novembro, João de Deus chegou a passar por uma cirurgia, mas já recebeu alta médica e vem fazendo acompanhamento.

CULTURA

Delícia no Brasil, cuscuz é patrimônio imaterial

» MAÍRA ALVES

Os conhecimentos, as práticas e as tradições relacionadas ao preparo e ao consumo do cuscuz foram declarados, ontem, Patrimônio Imaterial da Humanidade pelo Comitê de Patrimônio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O pedido de reconhecimento foi feito em conjunto pela Argélia, Mauritânia, Marrocos e Tunísia — países em que o prato é parte integrante do patrimônio cultural e consumido por praticamente toda a população, de todos os gêneros, de todas as idades, incluindo os imigrantes, e em todas as circunstâncias.

Mas o cuscuz não faz parte apenas da alimentação das sociedades das costas atlântica e mediterrânea da África. O prato foi introduzido no cardápio brasileiro pelos colonizadores portugueses e, hoje, é parte importante, sobretudo da cozinha nordestina.

No Brasil, o cuscuz pode ser encontrado em pelo menos três modalidades: o “marroquino”, feito com sêmola de trigo e nor-

malmente servido com ensopados ou salada fria de legumes; o “branco”, doce e de tapioca, coberto com raspas de coco e, para quem gosta, com leite condensado por cima; e o “paulista”, com grandes pedaços de ovos, tomates e sardinha.

Mas, à parte a sofisticação que assumiu no Brasil, a refeição faz parte da dieta de várias famílias simplesmente servido em grandes flocos de milho e arroz. E, desde então, no Norte e Nordeste é parte integrante do café da manhã e do lanche da tarde em todos os estratos sociais.

O nutricionista e culinária Bernardo Romão explica que o cuscuz de milho é uma ótima fonte de fibras, além de possuir uma quantidade considerável de proteínas. “Pode ser considerado um substituto para o pão ou para a tapioca. Ele é benéfico para o funcionamento do intestino e, também, para prover saciedade numa refeição tão importante quanto o café da manhã, por exemplo”, observou.

Romão explica que apesar de o cuscuz ser um alimento considerado minimamente processado, pelo Guia Alimentar Brasilei-

Renata Rios/CB/D.A Press - 18/12/18



Prato pode ser encontrado no país em, pelo menos, três modalidades

ro, é interessante que o cereal seja servido acompanhado de uma fonte de proteína e de gordura.

“Com ovos mexidos, queijo coalho ou com tofu amassado, no caso de uma pessoa vegetariana ou vegana. Também é muito comum que as pessoas consumam com carne seca, que é algo bem regional. Porque o cereal, por si só, acaba não dando muita saciedade e não tendo um valor nutricional muito interessante.

Então, é importante que, dentro de um contexto nutricional dietético, seja aplicado junto com outros grupos alimentares”, salienta o especialista.

O nutricionista indica comumente o prato para os pacientes que atende e frisa que “deve ser valorizado e deve sim constar em nossos cardápios do dia a dia”. “Alimentação é cultura e afeto. O cuscuz faz parte da dieta de inúmeras famílias”, observou.

OPERAÇÃO DA PF

Cineasta investigado por contrato com prefeitura

» ADRIANA IZEL
» PAULA BARBIRATO*

O cineasta brasileiro René Sampaio, conhecido pelo filme *Faroeste caboclo*, foi alvo da Operação Transoceânica, deflagrada, na manhã de ontem, pelo Ministério Público Federal no Rio de Janeiro e pela Polícia Federal. A ação apura indícios de irregularidades em contratos de publicidade e na contratação de obras do BRT Transoceânica Charitas-Engenho do Mato, feitos pela Prefeitura de Niterói.

Foram cumpridos 11 mandados de busca e apreensão expedidos pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região em órgãos públicos, empresas e residências no Rio de Janeiro, em Niterói e em São Paulo. A sede da Prefeitura de Niterói e a residência do prefeito, Rodrigo Neves (PDT), estão entre os locais onde a PF buscou provas. Os agentes também foram aos escritórios das produtoras de audiovisual de Sampaio, a KRM (Fulano Filmes) e Barry Company, das quais é sócio com Krysse Mello Gonçalves, que também é investigado, assim como Renato Pe-

reira, que esteve ligado à empresa anteriormente.

Documento divulgado pelo MPF aponta que Rodrigo Neves teria pago para a Barry Company em torno de R\$ 1,7 milhão, durante a campanha eleitoral de 2016. Na mesma época, a Prefeitura teria contratado a Fulano Filmes, por cerca de R\$ 7 milhões, para executar serviços de assessoria de imprensa.

Ao *Correio*, a KRM afirmou, em nota, “que todos os serviços contratados foram entregues cumprindo o prazo, o escopo e o orçamento acertados em contrato com uma produtora, esta, sim, contratada pela Prefeitura e que os valores cobrados são condizentes com os de mercado”.

Por meio da advogada Maíra Fernandes, René Sampaio também se pronunciou dizendo que o trabalho dele nas empresas se limitava à direção criativa e artística.

Já a prefeitura de Niterói também se manifestou, classificando a ação de busca e apreensão como “absurda”.

* Estagiária sob supervisão de Fabio Grecchi